

## **PROJETO MINERVA (1970-1980): ENTRE LIMITES E POTENCIALIDADES DA UTILIZAÇÃO DO RÁDIO NA EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Clarice Nunes Peixoto  
Graduanda do Curso de Pedagogia/UERN/CAMEAM – (RN/Brasil).  
E-mail: claicepeixoto@hotmail.com

Maria Lourena de Queiroz  
Graduanda do Curso de Pedagogia/UERN/CAMEAM – (RN/Brasil).  
E-mail: lourenaqueiroz4@gmail.com

Rita de Cásia Fernandes de Souza  
Graduanda do Curso de Pedagogia/UERN/CAMEAM – (RN/Brasil).  
E-mail: cassia.26@hotmail.com

Simone Cabral Marinho dos Santos – Orientadora  
Professora do Curso de Pedagogia/UERN/CAMEAM (RN/Brasil).  
E-mail: simonecabral@uern.br

### **Resumo**

Esse artigo é resultado de um estudo desenvolvido no componente curricular Práticas Pedagógicas Programadas I (Curso de Pedagogia/CAMEAM/UERN), com o objetivo de refletir sobre o funcionamento das escolas radiofônicas do Projeto Minerva (1970-1980), identificando as potencialidades e os limites da utilização do rádio na experiência de alfabetização de jovens e adultos, nas cidades de São Miguel e Rafael Godeiro, ambas do estado do Rio Grande do Norte. De caráter teórico e empírico, essa pesquisa está embasada nos estudos de Castro (2009) e Paiva (2009), dentre outros. Quanto à pesquisa empírica, realizamos entrevistas, no período de janeiro e fevereiro de 2014, por meio da história oral. Dos resultados, pudemos perceber que esse ensino foi de suma importância para a população atendida, embora desprovida do viés de conscientização e politização da prática educativa. Concluímos que, mesmo com todas as dificuldades, a escola radiofônica do Projeto Minerva trouxe, a quem foi destinada, a possibilidade de se sentir mais cidadão ao ter acesso à educação.

**Palavras-chave:** Escolas radiofônicas; Educação de Jovens e Adultos; Projeto Minerva

### **Introdução**

Esse artigo é resultado de um estudo desenvolvido no componente curricular Práticas Pedagógicas Programadas I (Curso de Pedagogia/CAMEAM/UERN), com o objetivo de refletir sobre o funcionamento das escolas radiofônicas do Projeto Minerva (1970-1980), identificando os limites e as potencialidades da utilização do rádio na experiência de alfabetização de jovens e adultos, nas cidades de São Miguel e Rafael Godeiro, ambas do estado do Rio Grande do Norte. O Projeto Minerva foi mais um dos projetos de educação pelo rádio que visava à alfabetização de jovens e adultos que moravam em localidades em que outras modalidades de educação não conseguiam chegar, em especial a zona rural. Em suas

<sup>1</sup>Graduandas do curso de Pedagogia, cursando o 2º período na UERN, pelo Departamento de Educação.

diretrizes, utilizava o rádio para atingir o homem/mulher, onde estivessem, contribuindo no desenvolvimento de suas potencialidades, tanto como ser humano, quanto como cidadão participativo e integrante de uma sociedade, com direitos e deveres a serem desempenhados por todos que nela residem.

Utilizamos nesse estudo a história oral como método. A história oral é um procedimento premeditado de produção de conhecimento histórico, envolvendo o entrevistador e o entrevistado, no intuito de, pela construção de fontes e documentos, registrar, por meio das narrativas induzidas e/ou estimuladas, lembranças, memórias, versões e interpretações em torno da problemática em questão. As informações aqui apresentadas são resultados dessas narrativas, cujas entrevistas foram realizadas entre janeiro e fevereiro de 2014, com uma ouvinte do Projeto Minerva na cidade de São Miguel, porém não matriculada (Entrevista 1), e com um filho de uma participante do referido Projeto na cidade de Rafael Godeiro-RN (Entrevista 2). Em relação à primeira entrevistada, nossa informante reside na cidade de São Miguel, formada em pedagogia, trabalha como supervisora e na inspeção de documentos de alunos na secretaria municipal de educação da cidade; quanto ao segundo, é formado em educação física e leciona em escolas estaduais de 5º ao 6º ano do ensino fundamental e de 1º ao 3º ano do ensino médio, em municípios diferentes.

Como base teórica, nos apropriamos das ideias de Paiva (2009) e Castro (2009), dentre outros, ao nos conduzirem pela contextualização histórica do surgimento das escolas radiofônicas no Brasil e no estado do Rio Grande do Norte. Para Paiva, “o rádio significava, de forma concreta, a tecnologia a serviço da educação do homem camponês. Rádio que, continuamente presente, levava a cada instante uma mensagem nova, abrindo enormes perspectivas” (PAIVA, 2009, p. 51).

Esse artigo se divide em duas partes. Na primeira, situamos o contexto de surgimento das escolas radiofônicas, com ênfase nas experiências do Movimento de Educação de Base (MEB) e do Projeto Minerva. Na segunda, enfatizaremos as potencialidades e os limites da utilização do rádio na experiência de alfabetização de jovens e adultos por meio desse Projeto.

## **1. A criação da iniciativa de educação pelo rádio no Brasil e no Rio Grande do Norte**

Em meados do final dos anos 1950, o Ministério da Educação e Saúde, após muitas discussões sobre a educação e a constatação de um grande número de analfabetos existentes em todo território nacional, decidiu criar o Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa

<sup>1</sup>Graduandas do curso de Pedagogia, cursando o 2º período na UERN, pelo Departamento de Educação.

Nacional (Sirena). Uma forma de educação que, através do rádio, chegaria aos lugares mais distantes aonde outras não chegaram, até então, e possibilitasse a essas pessoas uma aprendizagem básica para sua sobrevivência e convivência em seu meio, em especial nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O rádio, por sua vez, era um meio de comunicação de baixo custo de aquisição e manutenção, como também, a qual as pessoas tinham maior familiaridade, possibilitando um maior aproveitamento dos recursos disponíveis.

Torna-se pertinente destacar que as condições de vida do homem do campo, com o passar do tempo, pioravam cada vez mais, e que a falta de ensino dificultava em maior grau a vida dessa população do meio rural. Em relação a isso, Paiva (2009) afirma que:

A escassez de comunicação e de recursos mantinha grande parcela da população que habitava o meio rural em condições de vida incompatíveis com a dignidade humana. Sem amparo da lei, sem direitos, e ainda castigado pelas secas, o homem do campo vivia isolado, sofrendo as mais variadas injustiças: faltava-lhe água, alimentação, estradas, escolas, assistência médica e outros serviços essenciais (PAIVA, 2009, p. 50).

Constatava-se, portanto, a permanência das mais variadas e contínuas condições subumanas de milhões de brasileiros que vivem na zona rural, constituindo um grande problema social e econômico para o país. Por muito tempo, a escola radiofônica foi uma das formas da população do meio rural obter um mínimo de conhecimento, constituindo um instrumento valioso para a educação rural.

Ao longo da implantação das escolas radiofônicas, constatou-se que os poderes públicos não podiam solucionar sozinhos os problemas da falta de instruções e alfabetização da população, assim a Igreja do Brasil, por intermédio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), colocou a disposição dos poderes governamentais a sede de Emissoras Católicas, para o funcionamento em todo o território nacional, de um trabalho de educação pelo rádio.

Embora, oficialmente separada do Estado, desde a Proclamação da República, a Igreja Católica, em muitos momentos, foi sua aliada. Essa aliança se fortificou em maior grau no governo nacional-desenvolvimentista dos anos 1950 e com maior força na década de 1970, por iniciativa dos bispos progressistas do Nordeste brasileiro, que viam nesse período uma forte necessidade de instrução e ensino, uma vez que, iniciava-se a necessidade de uma grande demanda de mão-de-obra para suprir o mercado de trabalho em função das grandes empresas multinacionais.

<sup>1</sup>Graduandas do curso de Pedagogia, cursando o 2º período na UERN, pelo Departamento de Educação.

Muitos foram os programas e movimentos criados juntamente com a Igreja Católica do Brasil, em diversos estados, que contribuíram significativamente no processo de alfabetização e conscientização da população envolvida. Entre eles, estão o Serviço de Assistência Rural (SAR) e o Movimento de Educação de Base (MEB).

### **1.1. Educação pelo Rádio no Rio Grande do Norte**

No Rio Grande do Norte, o trabalho das escolas radiofônicas foi desenvolvido pela Arquidiocese de Natal, em 1958, cuja iniciação seguiu o modelo de base paroquial e inspirado na experiência colombiana. Tal iniciativa surgiu como forma de combater os altos índices de analfabetismo na região nordeste, em especial, na zona rural (PAIVA, 2009).

A Arquidiocese de Natal, levando em consideração as crescentes dificuldades no acesso à educação, decidiu realizar um programa de alfabetização de adultos pelo rádio, destinado a zona rural, inicialmente, por meio de programas como o SAR, diferenciado, todavia, em termos de organização e disponibilidade do espaço destinado as emissões das aulas, com a implementação de um monitor para intermediá-las. O monitor era, geralmente, uma pessoa escolhida e treinada para essa função e da própria localidade, que teria por finalidade auxiliar os estudantes nas realizações das atividades ouvidas pelo rádio, desenvolvendo uma relação professor-rádio-monitor-alunos. (PAIVA, 2009).

Com passar do tempo, outros Programas foram surgindo no estado do Rio Grande do Norte, a exemplo das escolas radiofônicas do MEB e do Projeto Minerva do então governo federal (ditadura militar), transmitidos pela emissora de rádio de Mossoró – a Rádio Rural – e pela Emissora de Educação Rural de Natal.

Para a concretização das escolas radiofônicas, a Igreja Católica realizou um Seminário de Educação de Base, em 1960, de onde surgiu a proposta de um movimento nacional de educação de base pelo rádio, resultando na proposta para a criação do Movimento de Educação de Base (MEB). Após ser analisada pelas autoridades responsáveis, a proposta foi aceita e, assim, o MEB surgiu em 21 março de 1961, com a responsabilidade de iniciar o programa de educação à distância, por meio das escolas radiofônicas, em parceria com a Igreja Católica do Estado do Rio Grande do Norte, por intermédio do Padre Eugênio Sales, com os objetivos primordiais de Conscientização, Motivação de Atitudes e Instrumentação. (PAIVA, 2009).

<sup>1</sup>Graduandas do curso de Pedagogia, cursando o 2º período na UERN, pelo Departamento de Educação.

O movimento tinha como objetivo inicial desenvolver um programa de educação de base, por meio de escolas radiofônicas, instaladas a partir de emissoras católicas. Para sua idealização, contava também com os determinantes legais inseridos no artigo 2º, do decreto do Programa de Educação de Base (UNESCO), ao propor a expansão e tornar crescente essa rede de ensino entre os anos de 1961 e 1965. Com dois anos de atuação, o MEB iniciou uma reformulação radical de seus objetivos e de seus métodos de ação, aliando-se a outros movimentos de cultura popular do período. Houve uma mudança também no seu modo de atuação e conteúdo das aulas da escola radiofônica, conforme retratado em documentos do período e no Conjunto Didático Viver é Lutar para recém-alfabetizados, apreendido por forças conservadoras como forma de repressão, após o golpe militar de 1964. Com o passar do tempo, aliou-se também ao SAR já desenvolvido em Natal, possibilitando uma maior aprendizagem e conscientização dos estudantes e professores, que apreendem durante as aulas, a valorização plena do homem e consciência crítica da realidade, visando sua transformação.

O MEB teve suas ações reprimidas, ou mesmo, interrompidas no período da ditadura militar, uma vez que sua experiência educativa ultrapassava os limites da alfabetização restritos a decodificação de signos, para alcançar níveis de politização e conscientização dos alunos e professores. Mas o MEB não foi extinto de vez. Ainda hoje, mesmo com interrupções, refluxos e alguns contratemplos, o MEB existe e dispõe, em um site, com informações que podem auxiliar o educador em suas práticas educacionais dentro e fora da sala de aula.

Em se tratando do Projeto Minerva, este teve início na década de 1970, tendo recebido esse nome em homenagem a deusa grega da sabedoria. Esse programa de alfabetização criado no Regime Militar (1964-1985) na tentativa de substituir a escola radiofônica do MEB, teve sua divulgação, também, realizada pela televisão. A divulgação da programação nesse meio de comunicação era obrigatória a todas emissoras.

O objetivo primordial do Projeto Minerva era a educação de adultos por meio da utilização do rádio para atingir o homem e a mulher, onde estivessem. Após dois anos de sua criação, o parecer nº. 699/72 determinou a extensão desse ensino, que agora teria, além da alfabetização, funções básicas do ensino supletivo: suplência, suprimento, qualificação e aprendizagem. Na visão de Castro (2009), o Projeto Minerva constitui-se em um importante laboratório de experimentação, permitindo avaliar positivamente as possibilidades do uso do rádio educativo no Brasil.

<sup>1</sup>Graduandas do curso de Pedagogia, cursando o 2º período na UERN, pelo Departamento de Educação.

As principais características do Projeto Minerva durante sua execução foram: a contribuição para renovação e o desenvolvimento do sistema educacional e para a difusão cultural, conjugando o rádio e outros meios; a complementação ao trabalho desenvolvido pelo sistema regular de ensino; a possibilidade de promoção da educação continuada; a divulgação de programação cultural de acordo com o interesse da audiência; a elaboração de textos didáticos de apoio aos programas instrutivos; e a avaliação dos resultados da utilização dos horários da Portaria nº408/70 pela emissora de rádio. (CASTRO, 2009).

## **2. A experiência de educação pelo rádio: limites e possibilidades do Projeto Minerva**

As aulas radiofônicas tornaram-se muito importantes para os que não tinham acesso ao ensino. Ela chegava onde a educação escolarizada era de difícil acesso ou mesmo inexistente, tendo em vista a popularização do rádio na época. As aulas eram transmitidas por um professor-locutor e assistidas por monitores junto com os alunos. Aqui, nos reportamos a experiência de educação pelo rádio de pessoas que compartilharam dessa prática educativa, por meio do Projeto Minerva, nos municípios de São Miguel e Rafael Godeiro, municípios localizados no estado do Rio Grande do Norte.

Entre as disciplinas ministradas no Projeto Minerva, inicialmente, foi priorizado a disciplina de Língua Portuguesa – conhecida na época por Comunicação e Expressão –, a Matemática e, posteriormente, a História (Estudos Sociais). As aulas eram transmitidas, geralmente, com textos conhecidos na região, como o cordel, curtos e de palavras simples, buscando facilitar compreensão e o enriquecimento do vocabulário dos alunos e ouvintes. Nas aulas de matemática, os “problemas matemáticos” eram relacionados a economia regional e/ou local, tipicamente, relacionados a compras de alimentos como o feijão e o milho. Em se tratando de história, as aulas falavam sobre a própria história da região e do país, os grandes conquistadores de terras, feitos, datas comemorativas, dentre outros.

“... eu fazia anotações no meu material, mas eu sei que tinha material, as apostilhas, mas como eu não tinha turma, eu me virava, porque eu fazia por curiosidade, não estava inscrita no programa... Eles explicavam o conteúdo e, no outro dia, eles fazia uma revisão do que tinha passado no dia anterior, para poder passar para a atividade do dia seguinte. (...)” (Informação verbal/Entrevistada 1)

Não havia uma preocupação com aspectos de conscientização e politização do processo de alfabetização. Na verdade, o ensino restringia-se a decodificação de signos,

<sup>1</sup>Graduandas do curso de Pedagogia, cursando o 2º período na UERN, pelo Departamento de Educação.

operações elementares da matemática e relato de fatos e acontecimentos históricos sem a devida contextualização. Além disso, um dos elementos negativos dessa experiência educativa era o não comparecimento dos alunos matriculados e evasão durante o curso, o que propiciava um reduzido número de concluintes em relação ao número de matriculados. A avaliação do rendimento dos alunos era bastante comprometida, submetidos, muitas vezes, a prestarem exames supletivos, realizados duas vezes ao ano sob a responsabilidade do Departamento de Ensino Supletivo (DSU/MEC), geralmente realizados em Mossoró/RN.

“... Eu não me desloquei para nenhum lugar, mas eu sabia que tinha turmas, que tinha locais que as pessoas faziam as provas...” (Informação verbal/Entrevistada 1)

“... Me recordo que, um dia ela (minha mãe) foi com uma amiga pegar o trem, na cidade de Patú-RN, para ir fazer uma prova de História na cidade de Mossoró (uma das sedes dos projetos das escolas radiofônicas, no Rio Grande do Norte, naquela época).” (Informação verbal/Entrevistado 2)

As aulas eram acompanhadas por meio de cartilhas, mas, era exatamente a ausência do professor que centrava a principal dificuldade dessa modalidade de ensino. Segundo um de nossos entrevistados, a ausência de professor, ou melhor, apenas ter acesso a oralidade das aulas, sem poder tirar dúvidas do conteúdo, e o fato da revisão no dia seguinte não ser suficiente para que as dúvidas fossem supridas, representavam uma das maiores dificuldades de permanecer no Programa.

“... É porque você não tirava as dúvidas, o professor explica você só escuta, não tira dúvidas, não tem atividade para corrigir, não tinha nada disso. Isso eu via como uma das dificuldades...” (Informação verbal/Entrevista 1)

No intuito de amenizar essas dificuldades de compreensão e para melhorar o acompanhamento das aulas em cada grupo de estudo, existia o monitor que usava um quadro a giz para anotar alguma palavra ou expressão de difícil compreensão da turma ou coordenava as anotações que os alunos necessitavam fazer para um melhor aprendizado da disciplina estudada. Quanto a isso, temos o seguinte relato de um dos entrevistados:

“... Ela (*minha mãe*) comentava que tinha uma pessoa que monitorava e ajudava os alunos para que eles entendessem o que estava sendo ensinado pelo rádio...” (Informação verbal/Entrevista 2).

<sup>1</sup>Graduandas do curso de Pedagogia, cursando o 2º período na UERN, pelo Departamento de Educação.

Quanto à dificuldade apresentada pela entrevistada, houve um período nos programas de educação pelo rádio (em especial, o MEB e o Projeto Minerva), que os alunos podiam, por intermédio dos professores, enviarem cartas com possíveis dúvidas das aulas, elogios e sugestões para melhorá-las. Outras formas de manifestações escritas, era a divulgação de textos de alunos e professores, com resultados exitosos da experiência de alfabetização, partilhados em diferentes estados da federação.

Apesar desses limites, para nossos entrevistados, o ensino pelo rádio trouxe muitas vitórias para os estudantes (matriculados ou não, estudando em grupos ou sozinho), para sua vida social, política, econômica, profissional e familiar. Essa experiência ensinou, além dos conteúdos programados, a buscarem ampliar seus conhecimentos e conquistar melhorias para sua condição de vida. Muitos desses alunos, deram continuidade aos estudos e conseguiram realizar-se profissionalmente, conseguir bons empregos, outros nem tanto. Contudo, o que mais significou para eles foi poder “aprender a ser alguém” (Informação verbal/Entrevistada I) e a conhecer o mundo por outros olhos, a criticar e despertar a própria curiosidade para a sociedade em que os rodeiam. Isso pode ser constatado em algumas falas de nossos entrevistados:

“... esse tipo de curso vale a pena, mesmo que eu não tenha sido matriculada, vale a pena ter a curiosidade de estudar, mesmo não tendo sido em grupo...” (Informação verbal/Entrevista 1)

“... ela (minha mãe) falava que era muito importante estudar, que havia descoberto muitas coisas que antes não sabia e que essa escola, esse ensino a tinha ajudado muito...” (Informação verbal/Entrevista 2)

Pudemos perceber o quão significativa foi essa experiência de alfabetização na vida dos nossos entrevistados, pois o “aprender a ser alguém” é uma condição reveladora e libertadora para conhecer a si mesmo, o mundo, o seu lugar, apesar dos limites da experiência do Projeto Minerva, por lhe faltar uma crítica à estrutura de dominação do regime ditatorial vigente.

### **Considerações finais**

Apesar dos limites do Projeto Minerva, ao tratar de realidade social fragmentada, parcial, faltando um referencial para interpretações críticas da tensão social que vivíamos no período do regime militar, cabe destacar que os nossos entrevistados demonstraram que o

<sup>1</sup>Graduandas do curso de Pedagogia, cursando o 2º período na UERN, pelo Departamento de Educação.



ensino pelo rádio significou muito para eles e para seus familiares, uma vez que, naquela época, ser alfabetizado era coisa muito difícil e custava muito caro, mas que todos os esforços valeram a pena. Com essa pesquisa, compreendemos que o que mais importa não é o lugar que estamos estudando, mas o proveito que tiramos desses momentos dedicados ao conhecimento, seja em grupo ou sozinho, pois temos que ter em mente que depende, em maior grau, de nós mesmos, fazer despertar o interesse e a curiosidade em descobrir o desconhecido e ampliar nosso conhecimento.

## Referência

CASTRO, Márcia Prado. **Projetos de Educação via rádio: exemplos históricos e atuais**. Bahia: [s. n.]: 2009. Disponível em: [http://www.pucsp.br/pos/edmat/mp/dissertacao\\_marcia\\_prado\\_castro.pdf](http://www.pucsp.br/pos/edmat/mp/dissertacao_marcia_prado_castro.pdf).> Acesso em 02 de fev. de 2014.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO MARIO COVAS. Secretaria de Educação de São Paulo. **Memorial de Educação: orientação para a realização de projetos de história oral**. São Paulo: [s.n.], [entre 2007 e 2013].

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Movimento de Educação de Base celebra 50 anos de existência**. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/imprensa/noticias/6085-movimento-de-educacao-de-base-celebra-50-anos-de-existencia->>. Acesso 03 de fev. de 2014.

PAIVA, Marlucia Menezes de (Org.) **Escolas Radiofônicas de Natal: Uma história construída por muitos (1958-1966)**. Brasília-DF: Liber Livro, 2009.

PROJETO MINERVA. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Projeto\\_Minerva](http://pt.wikipedia.org/wiki/Projeto_Minerva)>. Acesso em 25 de jan. 2014.

SECRETARIA DA BAHIA. **Projeto Minerva**. Bahia: [s.n.], 2009. Disponível em: <<http://secbahia.blogspot.com.br/2009/03/projeto-minerva.html>>. Acesso em 3 de dez. de 2013.

SERVIÇO DE ASSISTENCIA RURAL (SAR). **A educação de base pelo rádio**. Natal-RN: UNDA – ULAPAC, 1961. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br>>. Acesso em 3 dez. 2013.

<sup>1</sup>Graduandas do curso de Pedagogia, cursando o 2º período na UERN, pelo Departamento de Educação.